

**ALCOOLISMO, CARÍCIAS E TRIÂNGULO DRAMÁTICO:
A RESPOSTA QUE NÃO RESOLVE; O ENCHER QUE NÃO PREENCHE**

Eduardo de Souza Búrigo

FATEP- Faculdade de Tecnologia Paulo Freire

UNAT-BRASIL – União Nacional de Analistas Transacionais

CRICIUMA – SC

Julho / 2010

ALCOOLISMO, CARÍCIAS E TRIÂNGULO DRAMÁTICO: A RESPOSTA QUE NÃO RESOLVE; O ENCHER QUE NÃO PREENCHE

Eduardo de Souza Búrigo

FATEP- Faculdade de Tecnologia Paulo Freire

UNAT-BRASIL – União Nacional de Analistas Transacionais

RESUMO

O presente artigo pretende ampliar o entendimento sobre os aspectos psicológicos da doença do alcoolismo à luz da teoria psicológica da Análise Transacional. O álcool, como substância psicoativa, é uma das drogas mais usadas e abusadas no mundo. Sua dependência acarreta em inúmeros problemas na vida do alcoolistas bem como na vida da sociedade como um todo. O objetivo deste trabalho é mostrar como as Carícias e o Triângulo Dramático, dentro dos Jogos Psicológicos podem fomentar e manter a doença do alcoolismo. E ao mostrar isso ao alcoolista e seus familiares o consumo do álcool tende a desaparecer, desaparecendo também seus efeitos destrutivos. Fazendo a correlação entre os conceitos de Carícias (motivação humana) e Jogos Psicológicos (papéis de Vítima, Perseguidor e Salvador do Triângulo Dramático) este entendimento ficará mais claro. A metodologia é a junção de conceitos da Análise Transacional e exemplos de minha prática clínica de doze anos com pacientes alcoolistas e suas famílias apontando conclusões que encorajam exatamente estas intervenções e a contextualização entre a manutenção do alcoolismo como uma má adaptação da busca de Carícias e como os papéis do Triângulo Dramático complementam isso.

Palavras-chave: Análise Transacional, Carícias, Triângulo Dramático.

INTRODUÇÃO

O alcoolismo é um problema de saúde pública, sendo sua prevalência de 11,2% da população brasileira, atingindo principalmente a faixa etária entre 18 a 24 anos. (CAMPOS, 2004).

No Brasil, estima-se que 39% das ocorrências policiais a cada ano estejam relacionadas ao uso de álcool e que 50% das internações psiquiátricas

estejam também relacionadas a complicações decorrentes do abuso de álcool. (SOLDERA et al, 2004).

Neste sentido, verifica-se a dimensão da problemática, solicitando das políticas públicas, formas de prevenir e recuperar o alcoólatra; haja vista as consequências psicossociais, tanto para àquele que bebe, quanto para todos àqueles envolvidos direta ou indiretamente com o usuário de álcool.

Entre as estratégias de recuperação, estima-se que a Análise Transacional, enquanto teoria psicológica, se constitui como uma ferramenta valiosa que impulsiona o alcoólatra a compreender seu processo de adoecimento e a se posicionar de forma saudável na busca de sua recuperação, sua saúde.

DESENVOLVIMENTO/DISCUSSÃO

A teoria da Análise Transacional foi criada pelo psiquiatra canadense Eric Berne nos Estados Unidos, ao final da década de 50. A Análise Transacional é estruturada a partir de dez conceitos: Estados de Ego, Transações, Carícias, Estruturação do Tempo, Posição Existencial, Emoções e Disfarces, Jogos Psicológicos, Script, Mini Script e Grupos. Em especial, serão destacados os conceitos de Carícias e Jogos Psicológicos.

Primeiramente penso ser importante trazer o conceito de alcoolismo por ser o assunto a ser observado neste artigo: Alcoolismo é o termo geralmente usado para um transtorno marcado pelo uso crônico e excessivo de álcool, resultando em problemas psicológicos, interpessoais e médicos.

A dependência de álcool, de acordo com o DSM-III-R caracteriza-se por qualquer um desses três padrões principais de utilização patológica: 1) Necessidade de uso diário de grandes quantidades de álcool para o funcionamento adequado do indivíduo; 2) Ingestão regular e pesada de bebidas alcoólicas, limitada aos fins de semana e 3) Longos períodos de sobriedade intercalados com períodos de intensas bebedeiras que duram de semanas a meses.

Estes padrões envolvem comportamentos como: 1) Incapacidade de reduzir a bebida ou parar de beber; 2) Esforços repetitivos de controlar ou reduzir a ingestão alcoólica a certas horas por dia; 3) Porres (permanecer intoxicado o dia todo, por pelo menos dois dias); 4) Consumo ocasional de 750 ml de bebida destilada (ou seu equivalente em vinho ou cerveja); 5) Períodos amnésicos para

eventos que ocorrem durante a intoxicação ("blackouts"); 6) Continuar a ingestão de bebidas, apesar de um transtorno sério que o indivíduo sabe ser exacerbado pela utilização do álcool; e 7) Ingestão de álcool não apropriado para o consumo, por exemplo, combustível e outros produtos comerciais contendo álcool. Além disso, os alcoólatras apresentam um comportamento social ou ocupacional comprometido pelo uso de álcool, tal como: violência enquanto intoxicado, faltas ao trabalho, perda de emprego, dificuldades legais (por exemplo, detenção por comportamento intoxicado e discussões ou dificuldade com a família ou amigos por causa do uso excessivo de álcool). (KAPLAN; SADOCK, 1993).

Mais particularmente são sobre estas desordens de comportamentos que o artigo irá tratar à luz da teoria da Análise Transacional. Sabemos, pois, que a ingestão de álcool acaba provendo o seu usuário de muitos estímulos, o que chamamos de carícias. Por Carícia, podemos entender um estímulo. Para Eric Berne, carícia é a unidade de reconhecimento humano. Todas as pessoas precisam de Carícias para manter sua sobrevivência.

Berne postulava que o indivíduo privado de Carícias desenvolve sérios problemas físicos e emocionais (doenças somáticas), neuroses e psicoses e um prolongado período sem carícias levaria a pessoa à morte. Berne (1977) conclui que a ausência de carícias possui seu correspondente fisiológico; pois, uma cadeia biológica conduz à privação emocional e sensorial, através da apatia, a mudanças degenerativas e à morte. Nesse sentido, a fome de estímulo tem a mesma relação com a sobrevivência do organismo humano que tem fome de alimento.

Bem, podemos subdividir as Carícias quanto a sua valência, seja positiva ou negativa. A Carícia positiva é aquela que nos convida a emoções e sensações agradáveis. Causam-nos bem estar, prazer, nos deixa feliz. Já as Carícias negativas nos convidam a sentir sensações e emoções desagradáveis. Causa-nos dor recebê-las, mal estar, inadequação. (STEINER, 2005).

Além disso, as carícias também podem ser verbais ou físicas. É verbal mediante a linguagem oral, a palavra, o dizer algo a alguém. E físicas são as Carícias táteis, o toque físico ou atingir alguém com algum objeto ou arma. Assim, postas estas definições de carícias, iremos a alguns exemplos:

✓ Carícias verbais positivas: "Parabéns pelo seu trabalho", "Eu amo você".

- ✓ Carícias verbais negativas: "Não gosto quando você começa a beber", "eu odeio você".
- ✓ Carícias físicas positivas: abraçar, beijar, massagear, etc.
- ✓ Carícias físicas negativas: beliscar, empurrar, esfaquear, bater, etc.

Contudo, pouco importa ou faz pouca diferença se esta Carícia ou estimulação física suscita no indivíduo que a recebe a sensação de bem estar ou mal estar/dor. Assim, podemos pensar que um abraço é melhor do que receber um tapa, mas um tapa é preferível do que nada receber; ou seja, a Carícia negativa é melhor do que nenhuma Carícia.

O alcoolismo e todas as suas etapas e rituais: a preparação para beber durante o beber e o se recuperar da ingestão do álcool provê ao indivíduo e as pessoas que convivem com o alcoolista, um vasto abastecimento de carícias, sejam positivas, negativas, verbais ou físicas. Isso se dá em função do caos e desordem física, psicológica e social que a doença do alcoolismo acarreta no seu portador e impactam sua família, colegas de trabalho, profissionais da área da saúde como médicos, enfermeiros, psicólogos e da área social, como advogados juizes e assistentes sociais. Donos de bares, "colegas de copo", pessoas ligadas pelo alcoolista, seja física ou financeiramente, também fazem parte deste cenário de desequilíbrio e sofrimento.

Fica claro então, que o excesso de álcool invariavelmente leva o alcoolista e as pessoas ao seu redor a uma série de relacionamentos disfuncionais.

Em seu livro "Jogos da Vida" de 1977, Eric Berne defende que o alcoolismo além de ser uma doença física também é um Jogo Psicológico. Jogo Psicológico, por assim podemos entender, é uma série de sequências, estímulos ou diálogos que se complementam e se desenrolam até um desfecho definido e previsível. Invariavelmente, eles contêm lances de ciladas ou truques de trapagens com uma motivação oculta. Assim, já vemos todo o cenário do alcoolismo descrito como um rico provedor de carícias e claramente como um vasto território para Jogos Psicológicos.

A esta altura, o leitor pode estar se perguntando: se os Jogos Psicológicos são tão ruins, então, por que as pessoas jogam? Bem, entre muitos ganhos e vantagens, os Jogos Psicológicos também são fonte riquíssima de Carícias, e bem ou mal, fornecem sobrevivência às pessoas que se envolvem neles.

Assim, pois, os Jogos Psicológicos têm também essa função: preencher o tempo e a vida das pessoas, mesmo que de forma patológica.

Eric Berne enunciou uma fórmula para que possamos entender melhor os Jogos Psicológicos:

$$J = I + F \rightarrow R \rightarrow M \rightarrow D.F, \text{ onde:}$$

J = jogo

I = isca

F = fraqueza

R = resposta

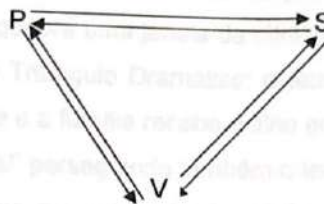
M = mudança

D.F – desfecho final

Por Isca podemos explicar como sendo uma certa promessa oculta, que o primeiro participante deixa transparecer. Já a Fraqueza, é o ponto fraco, vulnerável ou uma fome de carícias do segundo participante que indica uma necessidade não satisfeita deste. Assim, este dá uma Resposta ao primeiro participante e satisfaz sua própria necessidade. Na Mudança, os papéis se invertem e mudam (Triângulo Dramático).

Vamos agora exemplificar, segundo Berne, um típico Jogo Psicológico de "Alcoólatra": "em sua forma completa, o Jogo "Alcoólatra" é jogado por cinco pessoas, embora os papéis disponíveis possam ser condensados, de forma também que ele comece e termine como um jogo para duas pessoas". (1977, p. 71). Estas mudanças de papéis também podem ser compreendidas pela teoria do Triângulo Dramático. Sim, esta é outra forma de entendermos a dinamicidade, variedade de Carícias obtidas e identificarmos os papéis patológicos exercidos.

Segundo Stephen Karpman (2005) em seu artigo vencedor do Prêmio Eric Berne de 1968, com o título "Contos de Fada e Análise do Drama dos Scripts", apenas três papéis são necessários na análise do drama para descrever as inversões emocionais que o constituem. Esses papéis em ação, em contraste com os papéis de identidade, são o Perseguidor, o Salvador e a Vítima ou P, S e V no diagrama. O drama começa quando esses papéis são estabelecidos, ou são previstos pela platéia. Não há drama a não ser que haja uma troca de papéis. Isto é, indicado por uma mudança na direção da seta ao longo do diagrama.



Triângulo Dramático

Como já foi citado, estes papéis são dinâmicos, eles mudam. Quem começa o jogo de alcoólatra como Vítima pode começar como Perseguidor; quem começa como Salvador, pode terminar como Vítima; e ainda, quem começa como Salvador pode terminar como Perseguidor. E por fim, todos vão para o Desfecho Final que significa que ambos saem se sentindo mal, uma vez que, desde o início do Jogo Psicológico a motivação oculta de ambos era esta, obter Carícias, mesmo que negativas e ficar mal.

Então, vejamos alguns exemplos de minha vivência de doze anos em hospital psiquiátrico, palestras a familiares, consultório e programa de rádio especializado em dependência química no tratamento de pacientes alcoólistas tanto em fase de internação como em fase de pós-internação na manutenção da abstinência alcoólica destes pacientes e/ou de seus familiares desta dinamicidade de papéis. O alcoolista bebe e agride sua esposa (ele é o Perseguidor e ela a Vítima) com Carícias negativas. Ela vai até a delegacia e registra um boletim de ocorrência policial e o delegado prende o alcoolista (o delegado aqui é o Salvador da esposa). Após isso, se dá uma mudança de papéis: o alcoolista preso passa a ser agora a Vítima, o delegado passa a ser o Perseguidor do alcoolista e a esposa sentindo falta das Carícias, positivas ou negativas, do marido agora ocupa o papel de Salvador, ao retirar a queixa na delegacia e resgatar o marido da delegacia, o acolhendo em casa novamente.

Vejamos um segundo exemplo muito comum em minha prática clínica: Um filho alcoolista não consegue parar de beber sozinho e solicita ao seu pai para ser internado, estando assim no papel de Vítima. Seu pai prontamente concorda e o leva até uma clínica de recuperação para dependentes químicos, assumindo assim o papel de Salvador. Lá chegando, o terapeuta prescreve uma série de tarefas, responsabilidades e proíbe a visita familiar ao filho por trinta dias, juntamente com um programa terapêutico com intervenções disciplinares e confrontando as mentiras

do alcoolista (papel de Perseguidor). Ao final da primeira semana, o filho agride verbalmente o terapeuta e quebra uma janela da clínica, migrando assim agora para o papel de Perseguidor no Triângulo Dramático; o terapeuta agredido e enganado vai para a posição de Vítima e a família recebe o filho em casa e concorda com este, pois a clínica "é muito radical" perseguindo também o terapeuta e salvando o filho.

Por fim, passemos a um terceiro exemplo de como a dinamicidade da troca de papéis no alcoolismo tem aparecido na minha prática profissional: A mãe alcoolista está embriagada e bate nos filhos (ela está como Perseguidora e os filhos como Vítimas). Nesse momento, o marido chega em casa e tira os filhos das suas agressões, agindo como Salvador deles. Imediatamente, o marido começa a gritar e a falar mal da esposa pelo que ela fez com os filhos (agora ele está de Perseguidor e ela de Vítima no Triângulo Dramático). As crianças ainda assustadas pedem que o pai pare de gritar com a mãe e assim, os filhos estão na posição de Salvador da mãe agressora agora. E assim, o fato do alcoolista continuar a beber mantém o Triângulo Dramático.

REFERÊNCIAS

BERNE, E. *Jogos da Vida*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ardenova, 1977.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão, penso que um dos caminhos para o entendimento e tratamento do alcoolismo é analisar seus ganhos secundários com as Carícias negativas. O quanto o alcoolismo dá significado e mantém os relacionamentos.

Proponho então que isso seja visto como uma má adaptação da busca da necessidade de Carícias e seguir vivendo, mesmo que sob a aceitação e identificação negativa dos outros. O álcool (buscar, consumir, se recuperar do pós-uso) e seus efeitos preenchem estas lacunas, a de busca de Carícias, mesmo que de forma patológica. Assim, a cada vez aumenta a necessidade de beber mais para resolver e seguir se provendo e prover o outro de Carícias. Para tanto, proponho que tais intervenções baseadas na Análise Transacional, esclareçam as pessoas envolvidas com o alcoolismo tornando palpável e consciente esta visão ao alcoolista e sua família sobre como trocam Carícias de forma negativa e como esta troca patológica só fomenta a manutenção das bebedeiras e suas conseqüências destrutivas. Ainda, sigo propondo que a observação, consciência e renúncia a

participar do Triângulo Dramático substituindo as Carícias negativas pelas Carícias positivas também fortalece o alcoolista e seus familiares a buscar outras respostas para este problema do beber álcool, como comprovadamente podemos observar nas obras de Berne e Steiner sobre o assunto do alcoolismo.

Dirigir o olhar e as intervenções terapêuticas clínicas para esta ótica auxilia os participantes deste jogo psicológico a reconhecerem suas verdadeiras necessidades e lhes capacita para buscá-las de forma saudável, sem álcool. Assim, a Análise Transacional se apresenta como forte e efetiva ferramenta na mudança de comportamento ao alcoolista e quem convive com ele, tão somente se dando em conta de como alcoolista e família se complementam negativamente e passando assim a trocarem Carícias positivas e a se negar participar do Triângulo Dramático. Ao interromper este ciclo vicioso interrompemos o beber e suas vantagens secundárias e negativas, promovendo saúde.

REFERÊNCIAS

BERNE, E. Jogos da Vida. 3 ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.

CAMPOS, Edemilson Antunes de. As representações sobre o alcoolismo em uma associação de ex-bebedores: os Alcoólicos Anônimos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, out. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000500033&lng=pt&nrm=iso. acessos em 16 jun. 2010. doi: 10.1590/S0102-311X2004000500033.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. Compêndio de Psiquiatria, 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1993.

KARPMAN, S. Conto de Fadas e Análise do Drama dos Scripts. In: FLESCHE, M. **Compilação de textos Prêmio Eric Berne/ UNAT**, Brasil, Porto Alegre: Suliani, 2005.

STEINER, K. A economia de Carícias. In: FLESCHE, M. **Compilação de textos Prêmio Eric Berne/ UNAT**, Brasil, Porto Alegre: Suliani, 2005.

SOLDERA, M. et al. Uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v.26, n. 3, set/2004.

SOBRE SENSACÕES, EMOÇÕES E SENTIMENTOS:
UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O EMBASAMENTO TEÓRICO DA
ANÁLISE TRANSACIONAL

JANILMA DA TRINDADE COSTA
UNIPORTEL - UNIDADE ACADÊMICA DE ANÁLISE TRANSACIONAL
FAFIP - FACULDADE DE TECNOLOGIA HENRI PRIGENT
janilma@unipor.br

Porto Alegre-RS
2010